



Botucatu, 20 de outubro de 2021.

ESCLARECIMENTO À POPULAÇÃO DE BOTUCATU

É sabido que algumas cidades do estado de São Paulo estão sofrendo com surtos de cinomose canina, como podemos verificar em noticiários publicados nas redes de comunicação, conforme exemplos abaixo:

<https://atribunaregional.com.br/noticias/saude-e-beleza/associaacao-toda-vida-alerta-para-surto-de-cinomose-na-cidade>

<https://g1.globo.com/sao-paulo/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/surto-de-doenca-que-afeta-caes-preocupa-centro-de-zoonoses-de-castilho.ghtml>

Em Botucatu, infelizmente, a situação não é diferente. Desde agosto de 2021 o Canil Municipal tem enfrentado dificuldades em conter a disseminação dessa doença e ainda, cabe destacar que, trata-se de uma doença com alta transmissibilidade, com sinais e sintomas não específicos e a evolução pode se caracterizar desde uma situação assintomática, até quadros neurológico grave resultante em óbitos dos animais (FREIRE, MORAES, 2019).

Definição da Cinomose

A cinomose é uma doença viral que acomete cães provocada por um vírus da família *Paramyxoviridae*, conhecido como vírus CDV, ou *Canine Distemper Virus*, também conhecido em português como o “vírus da esgana canina”.

Trata-se de uma doença altamente contagiosa que quando não tratada adequadamente, pode deixar seqüelas graves ou mesmo levar à morte do animal. Afeta principalmente filhotes e cães idosos ou com o sistema imunológico debilitado e não é transmitida para outros grupos de animais e seres humanos.

O período de incubação do vírus varia 1 a 4 semanas, sendo que os primeiros sintomas aparecem após uma ou duas semanas após o contato.

Uma vez no organismo dos cachorros, o vírus pode atacar os sistemas nervoso, respiratório e gastrointestinal, provocando a manifestação de sinais



e sintomas diversos que vão desde alterações respiratórias até problemas neurológicos, variando de acordo com cada animal.

Embora o vírus não afete todos os cães da mesma maneira, a cinomose é uma doença muito grave com progressão em várias fases, tais como:

- Fase respiratória: é a primeira fase da cinomose, tendo como principais sintomas: tosse seca ou com secreção, pneumonia, secreção nasal, dificuldade respiratória, secreções oculares e febre aguda;
- Fase gastrintestinal: compõe a segunda fase da doença surgindo os desconfortos gastrintestinais, tais como: vômitos, diarreia, com ou sem sangue, falta de apetite e dor abdominal;
- Fase neurológica: Na terceira fase da doença, o cão passa a ter o sistema nervoso afetado, manifestando sinais como; andar em círculos, movimentos de pedagem, marcha tipo cambalear, paralisia e nistagmo (olho de boneca);
- Fase cutânea: Compõe a última fase e o animal apresenta problemas na pele como pústulas abdominais, espessamento nos coxins e no focinho, conjuntivite e lesões na retina.

Além de tudo isso, a cinomose pode causar a morte dos cães dependendo do estado de saúde do animal.

COMO A DOENÇA É TRANSMITIDA?

A transmissão da **cinomose** ocorre principalmente através das vias respiratórias, pela exposição ao ar contaminado e através do contato com a secreção e demais fluído dos animais doentes. Ela pode ser feita também por meio de objetos como casinhas, cobertores e alimentos contaminados.

O maior índice de transmissão da **cinomose** acontece entre filhotes, normalmente entre os três e os seis meses, devido à ausência de vacinas. Além disso, nessa idade eles estão com o organismo mais frágil pela perda de anticorpos maternos após o desmame. Porém, animais idosos ou cães que estejam debilitados em função de outra doença também são suscetíveis à **cinomose**, por estarem com o sistema imunológico mais fragilizado.

Um cão infectado elimina o vírus pela urina, fezes e secreções (nasal e ocular) até dois anos após a exposição ao micro-organismo.



Para tanto, em se tratando de um local de abrigamento coletivo, a contenção do surto se dá seguindo as medidas sanitárias abaixo descritas:

1. Quarentena de 10 dias a contar do ultimo caso positivo (vazio sanitário);
2. Cães residentes deverão ser testados a cada 10 dias pelo método de antígeno;
3. Desinfecção diária dos alojamentos, fomites com Hipoclorito à 3% por 10 minutos;
4. Desinfecção dos veículos Hipoclorito à 3% por 10 minutos;
5. A cada novo caso positivo, o período de quarentena se reinicia e a suspensão da transmissão se dará após 4 semanas, haja vista que a incubação do vírus pode se estender de nesse período.
6. Devido à alta transmissibilidade e a evolução rápida para óbitos desses cães, a eutanásia tem sido um recurso de proteção ao coletivo, conforme resolução nº 1000 de 2012.

Art. 3º A eutanásia pode ser indicada nas situações em que:

- I - o bem-estar do animal estiver comprometido de forma irreversível, sendo um meio de eliminar a dor ou o sofrimento dos animais, os quais não podem ser controlados por meio de analgésicos, de sedativos ou de outros tratamentos;
- II - o animal constituir ameaça à saúde pública (CFMV, 2012; p.02);

Diante do exposto, comunicamos que detectamos a infecção em 3 cães já confirmados pelo método RT PCR e 6 animais apresentaram teste rápido positivo para a doença e aguardam confirmação diagnóstica. Sendo assim, neste momento e com o objetivo de cessar a transmissão a eutanásia dos casos positivos se fará necessária.

Dr Carlos Longo
Médico Veterinário – Supervisão Canil Municipal
OSS Pirangi



ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE PIRANGI
O.S.S ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE SAÚDE PIRANGI
Inscrição no CNPJ. N.º 51.804.771/0001-72

Reconhecida de Utilidade Pública Municipal nº 933/84 – Federal nº 14.308/93-81
